

Aula 2:

Pré-requisitos para Resolução de Conflitos

Introdução:

Na segunda parte do nosso curso veremos vários princípios e passos necessários para solucionarmos conflitos. Sem dúvida, desejamos e precisamos de algo prático que nos auxilie a lidar com os conflitos que enfrentamos. Entretanto, não fará sentido, ou mesmo, não obteremos os resultados que esperamos sem que antes de aplicarmos tais princípios, consideremos os pré-requisitos fundamentais que o apóstolo Paulo nos ensina em Efésios 4.1-3. Se não observarmos os conselhos que Paulo nos apresenta nesta mensagem, certamente teremos muitas dificuldades diante de todo tipo de conflito nos nossos relacionamentos.

Estes pré-requisitos são essenciais por que consideram que as nossas expressões, reações e comunicação procedem do coração. Não podemos esperar que a nossa comunicação manifeste bons frutos na busca por solucionar conflitos, se atitudes más estiverem governando nosso coração. Com frequência a Bíblia fala da relação entre o coração e a boca. Vejamos alguns destes textos:

Pv. 15.2

Pv 15.28

Pv 10.11

Lc 6.45

Mt 6.45

Como desenvolver os pré-requisitos? Paulo disse a Timóteo: *“Exercita-te, pessoalmente, na piedade. Pois o exercício físico para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser.”* – 1 Tm 4.7,8. A única maneira pela qual podemos ter nossos corações purificados é através da obra santificadora do Espírito Santo, mediante a Palavra.

Vejamos os quatro pré-requisitos:

1º Pré-requisito? HUMILDADE (tapeinophrosune)

Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, 2 com toda a humildade... – Ef 4.1,2

A ideia aqui é a de pensar de si mesmo com moderação por maior que seja.

O que na maioria das vezes impede que os conflitos sejam resolvidos é a falta de humildade ou o orgulho que é o oposto da humildade. Analise se você manifesta uma destas reações numa conversa ou discussão:

- Relutância em admitir quando está errado

- Ficar na defensiva, transferir a culpa, justificar, ficar irado.
- Manifestar impaciência ou ficar aborrecido quando contestado ou contrariado.
- Ser hipersensível à correção
- Quando injustiçado, não estar disposto a perdoar o ofensor
- Dificuldade em estar satisfeito com os outros

Oportunamente veremos que uma das causas de conflito é o pecado; e quando isso acontecer, o conflito não poderá ser solucionado sem que haja a confissão primeiramente a Deus e também a pessoa envolvida.

Para entendermos melhor a humildade como pré-requisito indispensável na solução de conflitos, precisamos compreender o oposto da humildade que é o orgulho. Conforme afirmou Richard Baxter, *“orgulho é um pecado profundamente enraizado e que se auto preserva; assim é mais difícil de ser morto ou arrancado que outros pecados. Ele impede a descoberta de si mesmo. Ele não permite que o pecador veja seu orgulho quando é reprovado; nem permitirá que o pecador o confesse se o enxergar; nem odiar a si mesmo e abandoná-lo. Mesmo quando reconhece todas as evidências do orgulho nos outros, não o reconhecerá em si mesmo.”*

O pecado do orgulho é a SIDA (síndrome da imunodeficiência adquirida) da alma. O orgulhoso, que não aceita reprovação ou instrução é considerado “louco”(Pv 1.7); escarnekedor (Pv 9.8); estúpido (Pv 12.1); errante (Pv 10.17).

Ao contrário, um cristão humilde reconhece a enormidade de sua própria dívida de pecado que Cristo perdoou na cruz, e em comparação, considera mínima qualquer ofensa que tenha que perdoar (Mt 18.21-35). O humilde amplifica de forma correta seus pecados à luz da graça e excelência de Deus a quem ofende; da mesma maneira o orgulhoso aumenta cada pequeno erro cometido contra ele e cada suposta omissão ou negligência em relação a ele, em razão da alta consideração que tem por si mesmo.

De que maneira nosso desejo de ser estimado ou reconhecido pelos outros pode afetar nossa capacidade de solucionar conflitos?

O orgulho pode:

- Tentar-nos a responder na defensiva
- Tentar-nos a exagerar nas nossas virtudes e minimizar nossas falhas
- Produzir em nós uma atitude crítica, condenatória, intolerante em relação aos outros
- Tentar-nos a concordar exteriormente e a discordar interiormente
- Tentar-nos a dizer sim, quando deveríamos dizer não.
- Tentar-nos a sermos indecisos, por causa do temor dos homens
- Tornar-nos propensos e mandar em vez de obedecer; ensinar em vez de aprender; falar em vez de ouvir
- Tentar-nos a ser impacientes ou agitados quando contestados.

Diferenças entre Orgulho e Humildade:

Orgulho

Humildade

Considera que as realizações foram alcançadas por mérito próprio	Considera que Deus é o responsável pelas realizações – 1 Co 4.7; Tg 1.17; 2 Co 12.19
Considerar-se acima e além da condição e da proporção dada por Deus. – Ex. Hamã	Considerar-se conforme a condição e proporção designada por Deus. – Gl 6.3; Rm 12.3; Fp 2.3
Deseja ser considerado acima e além do que é. – Ex. At 5.1-5; 3 Jo 9,10	Não deseja ser considerado acima e além da condição e proporção designada por Deus. 2 Co 12.6; Fp 2.5-9
Deseja ser exaltado acima e além da condição e proporção designada por Deus. (cobiça)	Revela contentamento com a condição e a proporção que Deus designou. Sl 131.1; Tg 4.1-6

O orgulho é algo com que todos nós temos que lutar diariamente. Quanto mais entendermos e reconhecermos as muitas facetas do orgulho em nosso coração, mais facilmente poderemos nos arrepender delas através da graça de Deus e com o auxílio do Espírito Santo aprendermos a nos revestir da humildade que nos levará a melhor condição e capacidade para solucionarmos conflitos.

2º Pré-requisito: MANSIDÃO

A palavra mansidão, πραοτης – gr., está fundamentada na mesma ideia da humildade, e vai além dela. É a atitude de mente e comportamento que, vindo da humildade, dispõe alguém para receber com gentileza e humildade qualquer coisa que venha a ele de outros ou de Deus.

Ninguém consegue ser manso sem ser humilde. Nos relacionamentos, a mansidão é indispensável diante da responsabilidade que temos de cuidar uns dos outros.

Por exemplo, em Gl 6.1, Paulo nos diz que temos a responsabilidade de restaurar o irmão que foi pego em pecado, com espírito de brandura. O que é manso não se considera mais santo ou melhor que os outros, mas transmite a conscientização de suas próprias fraquezas ao tentar ajudar alguém que está em pecado.

Outro aspecto importante da mansidão é que ela está relacionada ao controle da ira. Além do pecado do egoísmo, o pecado da ira pecaminosa quase sempre está presente nas nossas vidas. Ex. conflito conjugal.

A Mansidão se revela:

1. **Quando distinguimos entre ira justa e a ira pecaminosa** – Ef 4.26; 4.31

Ira Pecaminosa

Ira Santa

Quando não obtenho o que desejo	Quando Deus não obtém o que deseja
Eu sou o senhor da minha vida	Cristo é meu Senhor
A minha vontade é transgredida	A vontade de Deus é transgredida
Desejo idólatra do meu coração	A glória de Deus
Eu sou Deus	Deus é Deus

2. Quando recusamos a permitir que qualquer desejo se torne enraizado tão profundamente no coração que produza ira. Tg 4.1-6

Quando nossos desejos se tornam tão intensos que acampam em nossos corações, normalmente esses desejos lícitos se tornam pecaminosos, idólatras. Deus quer que nós O desejemos com o mesmo tipo de desejo que Ele nos deseja.

A melhor evidência de que desejamos algo mais do que desejamos a Deus é a nossa disposição de pecar contra Deus para obtermos o que desejamos ou por não conseguirmos obter. – Jo 14.15

A ira pecaminosa nos avisa que cobizamos algo a ponto de se tronar idolatria. Idolatria é associada na Bíblia à cobiça. Cl 3.5; Ef 5.5.

Teste: O que eu realmente desejo, que o meu oponente não está me dando?
O que eu quero é algo que também Deus deseja?

3. Quando aproveitamos a ira justa para pôr fim ao que Deus deseja que termine.

Normalmente, diante de problemas, expressamos nossa ira com introversão ou ventilação. Ou nos retraímos ou expandimos a ira. (Pv 29.11).

De que maneiras você manifesta sua ira? Reações explosivas ou silenciosas?

A expressão da ira pecaminosa é provavelmente o maior obstáculo para se chegar à solução de conflitos.

Por outro lado, a ira focada adequadamente, justa, nos ajuda a atacar objetivamente o problema e pôr fim a algo que precisa ser resolvido ou terminado, especialmente por que Deus o deseja. Uma comunicação piedosa nos ajuda a não direcionarmos a ira para o alvo errado e nem a guardarmos a ira em nós mesmos, causando dano tanto a nós quanto aos que convivem conosco. Quando estouramos, nos comunicamos mal e quando nos fechamos, não nos comunicamos ou revelamos orgulho, medo, egoísmo, etc.

4. Quando pensamos corretamente durante a provocação.

É fácil reagirmos sem pensar durante o conflito, especialmente quando somos provocados e contrariados. Entretanto, como cristãos não deveríamos facilmente perder o controle (1 Co 13.5). Deveríamos, sim, levar cativo todo pensamento e reagir com mansidão (2 Co 10.4-5).

- Diante da provocação, disputa ou conflito, convém refletir:
- Pensar de antemão: Rm 12.17
- Meditar o que responder: Pv 15.28

- Dominar o mal com o bem: Rm 12.21
- Estar disposto a considerar sua própria contribuição
- Pensar e buscar a glória de Deus

5. Quando distinguimos além dos pensamentos, a nossa língua, semblante e linguagem corporal durante os momentos de provocação.

Nossa comunicação envolve:

- Palavras: Pv 16.24
- Tom de voz: Pv 15.1; 16.21; 16.24; Cl 4.6
- Expressões não verbais: Gn 4.6; Pv 15.13; Ec 7.3; Sl 42.11; Jó 6.28(olhos); Mt 8.3 (Toque)

6. Quando permanecemos em silêncio quando irados, para considerarmos uma resposta apropriada.

Pv 15.28; 10.19; 14.29; 15.18; 17.14; 19.11; 17.27,28

Tg 1.19

7. Quando perdoamos rapidamente nosso ofensor, sem ficarmos remoendo e relembrando a provocação.

Não conseguimos resolver conflitos sem nos livrarmos da amargura (Hb 12.15).

O perdão nos livra do ressentimento e da amargura. Mas o que é perdoar?

Perdão deve ser concedido a alguém que pecou contra você

Lc 17.3,4

Perdão é uma promessa

Is 43.25; Jr 31.34

Perdão envolve uma ação da vontade e não da emoção

Lc 17.4 – Perdoar é um ato da vontade em obediência a Deus. Se o ofensor não se arrepender – Mc 11.25

Perdão não é o mesmo que confiança

O perdão deve ser concedido imediatamente ao pecador do mesmo modo como Deus perdoa o pecador. A confiança, porém, cabe à outra pessoa recuperá-la.

O perdão deve ser imediato. A confiança pode levar tempo.

Perdão custa algo

Fomos perdoados por Deus por um preço que jamais conseguiríamos pagar. Não perdoar os que nos ofendem, é sermos considerados malvados. – Mt 18.32-34

A parte ofendida às vezes deve tomar a iniciativa do perdão

Mt 5.23,24 – Devemos buscar o perdão das pessoas a quem ofendemos

Lc 17.3 – A iniciativa é da parte ofendida, que tem conhecimento da ofensa.

Perdão foca na soberania de Deus e não na ofensa

Deus pode usar a ofensa para Sua glória. Ex. José (Gn 50.20).

Conclusão:

O exemplo e o ensino de Jesus: Mt 11.29